AS MENINAS DA FUNABEM: políticas públicas para a educação feminina de 1970 a 1979

Patrícia Amaral Siqueira

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Proped

Eixo 7 – Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudos de género, etnia y religión

Minha pesquisa está em andamento há três anos e tem como objeto a educação feminina oferecida pelo Estado na Fundação Nacional do Bem-estar do Menor (FUNABEM) durante a década de 70. Realizei entrevistas com algumas mulheres que viveram na Fundação nesse período, na unidade de Quintino Bocaiúva, bairro do subúrbio da cidade do Rio de Janeiro. Utilizei as narrativas das ex-internas como eixo norteador do meu trabalho. Segui como metodologia a história oral, empregando as orientações práticas e teóricas de Alberti (2005) e as contribuições de Joutard (2006). Optei realizar as transcrições das entrevistas pessoalmente. Embora seja um trabalho cansativo, considerei ser relevante refazer a escuta das histórias, percebendo as emoções que fluíam das vozes, dos tons, dos risos e das lágrimas. Na minha percepção é importante estar cercada do universo emocional desses depoimentos. O *corpus documental* compreende também prontuários localizados na Escola Técnica Estadual República que funciona no espaço em Quintino atualmente, além do periódico publicado pela Fundação, intitulado *Revista Brasil Jovem*. A fundamentação teórica está em autores como Bosi (2003) e Le Goff (2013), importantes para o estudo da memória e da história. A FUNABEM foi fundada em 1964, no Rio de Janeiro, ano do golpe civil militar brasileiro, manteve a filosofia dos internatos, atendendo menores abandonados, membros de famílias pobres e infratores. O objetivo desse trabalho é investigar as políticas públicas e o tipo de formação oferecida às meninas que viviam nessa instituição, visto que muito se fala sobre a formação dos meninos internos, mas pouco delas, que ficaram, de certa forma, invisibilizadas. Ao longo da investigação fica evidente, entre outras coisas, que às meninas se oferecia uma formação voltada para os afazeres domésticos, atividades como artesanato, limpeza, culinária e cuidados pessoais. Tudo aquilo que era considerado necessário para ser uma boa empregada doméstica, como muitas foram, ou ainda uma boa esposa, bem diferentes dos meninos, que eram preparados para o mercado de trabalho e encaminhados para as Forças Armadas.

Palavras-chave: História da Educação, Educação Feminina, Gênero, Memória, Identidade e Políticas Públicas, FUNABEM